

**BRASIL
SUA
SUA
SEM MEDO
DIREITO
E CIDADÃO**

O DIREITO À CIDADE E UM DIREITO COLETIVO !

O Instituto Pólis é uma ONG com mais de 30 anos, e tem atuação nacional e internacional na construção de cidades justas, sustentáveis e democráticas, por meio de pesquisas, assessoria e formação.

Siga nossas redes:
 f Instituto Pólis
 @institutopolis
 @institutopolis
 polis.org.br

Contato:
 contato@polis.org.br
 +55 (11) 2174 6800

DELEGACIA DE CRIMES RACIAIS E DELITOS DE INTOLERÂNCIA (DECRADI) Rua Brigadeiro Tobias, 527, 3º andar - Centro / Telefone: 3311-3555 / e-mail: decradi@policiacivil.sp.gov.br / Atendimento de segunda a sexta das 9h - 19h **DISQUE 100** Serviço de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, vinculado à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, recebe denúncias de violações de direitos humanos, em especial as que atingem populações em vulnerabilidade como a LGBT. **COMISSÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL DA OAB-SP** Rua Afonso Celso, 1.200 - Vila Mariana / Telefone: 5594-6125 / e-mail: diversidade.sexual@oabsp.org.br **CENTRO DE REFERÊNCIA DA DIVERSIDADE (CRD)** R. Maj. Sertório, 292 - República / Telefone: 3151-5786 / e-mail: crd@crd.org.br

Habitare, ocupar, produzir, garantir uma cidade justa, usufruir, existir e amar livremente na cidade é um direito crítico que depende de ações coletivas e de decisões individuais. Precisamos construir espaços justos, inclusivos e acolhedores e garantir a existência de todos os grupos independentemente de classe, raça, orientação sexual, gênero e identidade de gênero. Só temos pleno direito à cidade quando andamos pelas ruas e praças com segurança para vestir o que queremos e amar quem desejamos.

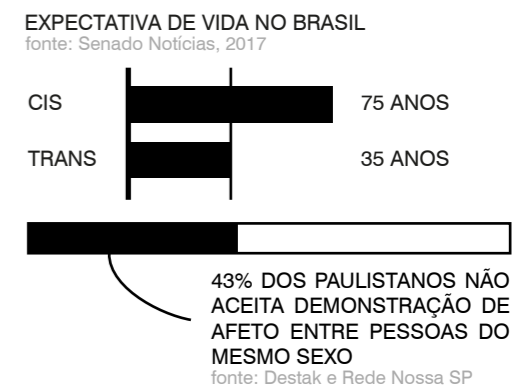
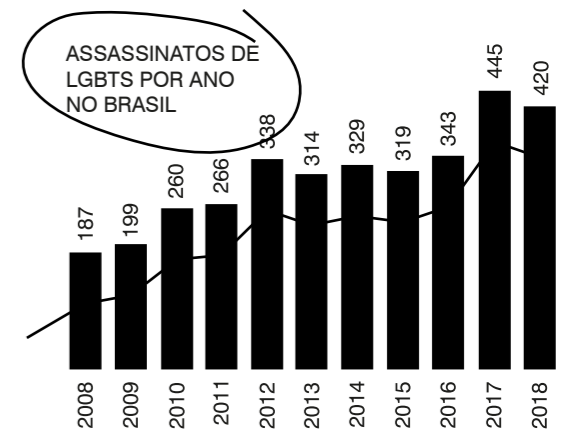
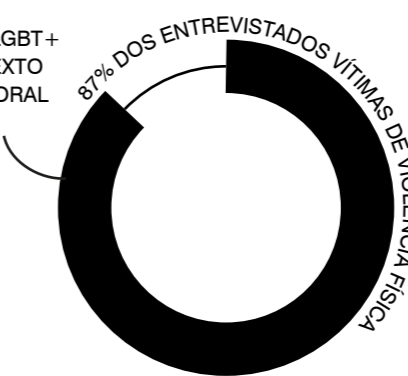
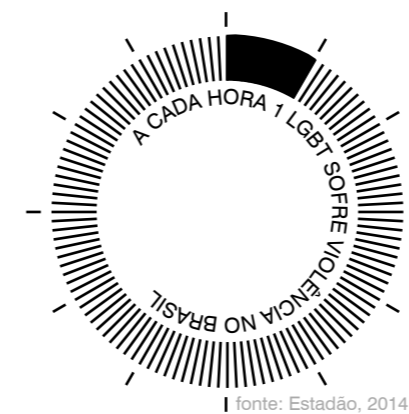
A luta pelo Direito à Cidade é a luta contra todas as formas de discriminação!

DIREITO À CIDADE DE TODAS AS CORES

institutoPólis
 isso é direito à cidade

Sabemos que a sensação de insegurança é uma triste realidade em nossas cidades. Porém, essa mesma insegurança não é igual para todo mundo, podendo afetar mais ou menos o cotidiano de uma pessoa dependendo do sexo, da orientação sexual e da sua identidade de gênero.

O medo constante também é uma forma de violência. Mudar quem você é para se sentir em segurança nos espaços públicos também é uma forma de violação do seu **direito à cidade**.



VOCÊ CONSEGUE SE REUNIR COM SUA GALERA NA PRAÇA OU NA RUA DO SEU BAIRRO? OU PRECISAM IR A LUGARES ESPECÍFICOS PARA SE SENTIREM EM SEGURANÇA?

“...O maior número de crimes contra pessoas LGBT concentra-se nas regiões onde elas se sentem mais confortáveis em expressar seus afetos e/ou identidade de gênero, em serem ‘visíveis’ (...). O espaço, contraditoriamente, é também de ameaça...”

Rodolfo Vianna e Luiza Coppieters*

JÁ TEVE QUE MUDAR O LOOK OU O JEITO DE SE COMPORTAR EM PÚBLICO COM MEDO DE AGRESSÕES?

“A democratização dos espaços urbanos perpassa a possibilidade das pessoas poderem vivenciar a cidade com a devida liberdade de expressão para serem quem são, sem armários que as limitem.”

Gilson Macedo Júnior*

Na cidade de São Paulo, espaços públicos e o transporte público são os lugares onde mais se presencia ou se vive situações de “preconceito de gênero ou orientação sexual”.

Nossa SP

JÁ SENTIU MEDO DE ANDAR DE MÃOS DADAS NA RUA COM A/O CRUSH?

“Se as pequenas demonstrações de afeto forem entre pessoas LGBT, dificilmente passarão despercebidas e as reações podem variar numa escala de hostilidade entre o olhar de reprovação à violência física. **É a manifestação do afeto transformada em atividade de risco.**”

Rodolfo Vianna e Luiza Coppieters*

JÁ SOFREU OU CONHECE ALGUÉM QUE TENHA SOFRIDO ALGUMA FORMA DE VIOLÊNCIA POR SER LÉSBICA, GAY, BI, TRANS OU TRAVESTI?

“Dizer que travesti consegue acessar todos os espaços é uma mentira. A cidade foi criada sobre uma lógica masculina de ocupação dos espaços. Existem espaços na cidade em que o corpo da travesti, se quiser permanecer viva, precisará fazer algumas concessões ou partir para o embate, enfrentar cara a cara a violência. A cidade, como está organizada, é violenta para com os corpos trans e todos os corpos que fogem do padrão de ser homem, branco, hétero e cisgênero.”

Vita Pereira da Silva Macedo*

Cidades justas e acolhedoras, onde a violência seletiva não vitimize lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e travestis, são uma pauta fundamental para o **direito à cidade**, que também é uma luta pelo direito de existir e de ocupar os espaços.

*IBDU. Direito à Cidade: Vivências e olhares de identidade de gênero e diversidade afetiva & sexual. São Paulo: IBDU, 2017.